

Presidente admite que relação com Congresso é difícil

BRASÍLIA — Apesar de o presidente Fernando Henrique, em conversas com parlamentares, admitir que o relacionamento com o Congresso está sendo mais difícil do que ele imaginava, não está perdendo o bom humor. Ontem, num jantar que reuniu as bancadas federais de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul — além dos governadores Paulo Afonso (SC) e Antônio Britto (RS) — ele brincou com os parlamentares do PT gaúcho que estavam presentes. Quando encontrou o deputado Paulo Paim, autor do projeto que aumentava o salário-mínimo para R\$ 100, Fernando Henrique disse:

— Ele só me dá dor de cabeça. Se eu tivesse um Paim por dia, a situação estava feia.

Embora se dizendo otimista, o presidente reconheceu que vem encontrando maiores dificuldades do que esperava para aprovar as reformas. Mas faz questão de dizer que será possível superá-las com o tempo.

Apesar de contar com maioria na Câmara e no Senado, o Governo não tem recebido o apoio que esperava nas reformas. Descontentes com a demora nas nomeações para o se-

gundo e terceiro escalões e com o tratamento que recebem dos ministros, parlamentares aliados têm dificultado a negociação das propostas do Governo.

— Antes, os partidos eram mais consistentes. Hoje eles estão muito pulverizados e têm muitas reivindicações. Elas são justas. Mas isso torna o processo de negociação muito mais difícil — disse o presidente a um dos parlamentares da bancada gaúcha com quem conversou na noite de terça-feira.

No mesmo jantar, Fernando Henrique reiterou, num breve discurso, que não se assusta com o barulho e com a intransigência, mas que se curvará às decisões do Congresso, que poderá aperfeiçoar todas as propostas.

— As mudanças são irreversíveis. Quem não enxerga isso é porque não quer ver — disse o presidente.

Num almoço, ontem, com senadores do Centro-Oeste, Fernando Henrique usou uma rinha de galos como exemplo para mostrar como vê a situação no Congresso:

— Às vezes, chegam três, quatro, cinco galos e ficam se bicando uns aos outros. É preciso esperar até que se descubra quem é o mais forte e se estabeleça a hierarquia das bicadas.